

FANNY DE BEAUHARNAIS

(1737-1813)



Disponível em: <http://short-edition.com/classique/fanny-de-beauharnais>
Acesso em 27 de junho de 2016.

Biografia

Fanny de Beauharnais, nascida Marie-Anne-Françoise Mouchard de Chaban (1737-1813) era a filha de Anne-Louise Lazure e François-Abraham-Marie Mouchard, escudeiro e encarregado das finanças da província de Champagne. Tinha 2 anos quando sua mãe faleceu, mais tarde estudou em um convento, recebendo uma educação reservada às meninas da aristocracia. Com 15 anos, casou-se com um conde 26 anos mais velho, Claude de Beauharnais, tio do primeiro marido de Joséphine, futura imperatriz. Fanny se tornou a madrinha da futura rainha Hortense, mas depois de 9 anos, separou-se de um marido compreensivo para dedicar-se à escrita e a seu salão literário. Mulher de letras e dramaturga, pertencia à Academia das Arcadas de Roma e da Academia de Lyon.

Seus admiradores achavam-na bastante bonita, outros enfatizavam sua urbanidade, sua benevolência e sua inteligência. Em seu mundo de tolerância, ela não sofria nem com a inveja, nem com caluniadores. Seus detratores criticavam seu estilo literário duvidoso e suas origens burguesas. Era a Cinderela das frequentadoras dos salões. Sua estreia como

fornecedora de roupas para beneficiar poetas pobres ou marginais renderam-lhe tributos e lisonjas ao nível de Voltaire ou de Buffon. O casamento de sua sobrinha Joséphine com Napoleão Bonaparte foi um ponto forte para o sucesso de seu salão. Segundo Étienne Léon Lamothe-Langon “toda a Europa e toda a França visitavam a Condessa de Beauharnais.”

Suas recepções iniciaram em 1765 em um hotel na Rue Montmartre, Paris, para continuar em um apartamento no segundo andar, no Convento da Visitação, Rue du Bac. Em 1799, o salão realocado na Rue de Tournon atraiu toda a capital.

Toda sexta-feira, via-se chegar o poeta e autor Claude Joseph Dorat, companheiro de Fanny e animador do salão; o escritor Jean Dussaulx; o cavaleiro Michel de Cubières, segundo companheiro de Fanny; Paul Jeremiah Bitaupe, tradutor de Homero; Charles Palissot Montenois; o poeta Écouchard Lebrun, o escritor Louis-Sébastien Mercier; Voltaire, que descrevia Fanny como ninfa e divindade; Choderlos Laclos acompanhado da irmã do almirante Dupéré, Jean-François Marmontel; o moralista Joseph Joubert, o químico Antoine-Laurent Lavoisier e a poetisa Fortunée Briquet.

A conjuntura revolucionária estava ameaçando a nobreza. Então Fanny, juntamente com Cubières, aceitou o convite de Juliana Santacroce, esposa do príncipe Scipione Santacroce, e amante do Cardeal de Bernis, embaixador da França, para ficar um tempo em seu palácio na Itália.

De volta a Paris, em 1792, reanimou seu salão. O desfile de celebridades recomeçava: Felix Vicq d'Azir, médico da rainha Marie-Antoinette; François Bonneville, Vivant Denon, o pensador esotérico Louis Claude de Saint-Martin; Luchner, o barão Jean-Baptiste du Val de Grace, escritor Jacques Monselet.

Ela escreveu alguns poemas, peças de teatro, ensaios e romances. Sua peça *Fausse inconstance* foi representada na *Comédie française* com muitas críticas e vaias. Fanny mandou imprimi-la para que fosse julgada na posteridade. Foi uma feminista, assim como Olympe de Gouges, escrevendo prefácios como *Épître aux femmes e Épître aux hommes* em que defende as escritoras como “mulheres que fazem algo de maneira independente e que sabem pensar”, o que antes era uma atividade realizada por homens.

Depois de 1799, Fanny mudou-se para a Rue de Sèvres, onde continuou a receber alguns amigos e a escrever. Com problemas de saúde e também financeiros, um longo silêncio precede sua morte em 02 de julho de 1813. Colette Piau-Gillot resume em um comentário os ideais da escritora: “Fanny, ao longo de sua vida literária, defendeu o estatuto das mulheres autoras para obter o direito de falar em nome de todas as mulheres.”

Obras próprias

Poesia

BEAUHARNAIS, F. (de). *Élégie sur la mort de Son Altesse Madame la Princesse de La Leyen arrivée le 4 juillet 1810*. Paris: Dumaka impr., [s. d.], 3p.

BEAUHARNAIS, F. (de). *La Cyn-Achantide, ou le Voyage de Zizi et d'Azor*, poème en cinq livres. Paris: Houzé, 1811. Disponível em: <http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k5464069v>

BEAUHARNAIS, F. (de). *Le somnambule : oeuvres posthumes en prose et en vers*, ou l'on trouve l'histoire générale d'une isle très-singulière, découverte aux grandes Indes en 1784. Paris: P. F. Didot le jeune, 1786. Disponível em: <http://catalogue.bnf.fr/ark:/12148/cb300722465>

BEAUHARNAIS, F. (de). *L'île de la Félicité, ou Anaxis et Théone*, poème philosophique en trois chants ; précédé d'une *Épître aux femmes*. Paris : Masson libr., 1800. Disponível em: <http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k82115d>

BEAUHARNAIS, F. (de). *Mélanges de poésies fugitives et de prose sans conséquence*, Paris, 1772, rééd. Paris: Delalain, 1776, 158 p. Disponível em: <https://books.google.fr/books?id=ZO6H7YVp4KMC>

Romances

BEAUHARNAIS, F. (de). *L'Abailard supposé, ou le sentiment à l'épreuve*, Gueffier, Amsterdam, 1780. trad. par Sincere Rastelli, L'Abelard supposto, ossia Il sentimento alla prova. Lyon: Aimé de La Roche impr., 1780. Disponível em: https://archive.org/details/bub_gb_F09r4d5NqQEC

BEAUHARNAIS, F. (de). *Les Nœuds enchantés ou la Bisarrerie des destinées*, Roma: Impr. papale, 1789. Disponível em: <http://catalogue.bnf.fr/ark:/12148/cb331176982>

BEAUHARNAIS, F. (de). *Lettres des femmes*. Les Amants d'autrefois. Paris, 1787.

BEAUHARNAIS, F. (de). *Lettres de Stéphanie*. Paris: bureau du Journal des dames, 1778, 3 vol. 702 p. Disponível em: <http://catalogue.bnf.fr/ark:/12148/cb30072242s>

BEAUHARNAIS, F. (de). *Volsidor et Zulménie*, conte pour rire. Amsterdam: Delalain, 1776, rééd. 1776, frontispice de Denis Née et Clément Pierre Marillier. 295 p. Disponível em: <https://archive.org/details/volsidoretzulme00beaugoog>

Dramas

BEAUHARNAIS, F. (de). *L'Aveugle par amour*. Amsterdam: Gueffier, 1781. Disponível em: <https://archive.org/details/laveugleparamou00beaugoog>

BEAUHARNAIS, F. (de). *La Fausse inconstance ou le Triomphe de l'honnêteté*. Paris: impr. Politype, 1787, comédia em prosa, em cinco atos. Disponível em: <http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k8504651>

BEAUHARNAIS, F. (de). *La haine par amour*, [s.l.], [s.d.] (peça de um ato).

Ensaaios

BEAUHARNAIS, F. (de). *A la Mémoire de Madame Dubocage*. Paris: Imprimerie de Richard, 1802, 16 p. Disponível em: <http://catalogue.bnf.fr/ark:/12148/cb364141381>

BEAUHARNAIS, F. (de). *A tous les penseurs, salut!* Paris, 1774. « Sur la situation et les droits de la femme dans la société ». Disponível em: <http://catalogue.bnf.fr/ark:/12148/cb35940009j>

BEAUHARNAIS, F. (de). *Lettres sur l'Espagne, ou essai sur les mœurs, les usages et la littérature de ce royaume*. Paris: Librairie économique, 1809, 377 p. Édition « augmentée d'une anecdote espagnole et de pièces fugitives. Disponível em: https://archive.org/details/bub_gb_TBvaqSOHL_UC

Referências

LAMOTHE-LANGON, Étienne Léon, baron. *Mémoires d'une femme de qualité sur le Consulat et l'Empire*. Paris: Imprimerie de Lachervadiere, 1829, p. 186-190. Disponível em: <https://archive.org/details/mmoiresetsouveni01lamo>

LE GUENNEC, François. *Le Livre des femmes de lettres oubliées*. Paris: Mon Petit Éditeur, 2013. p. 25-27.

NOËL, Erick. *Les Beauharnais: une fortune antillaise, 1756-1796*. Genève: Droz, 2003. p. 207-231.

Publicado em 09/10/206.